

RELATÓRIO

**ESCOLA
PROFISSIONAL
AGRÍCOLA CONDE
DE S. BENTO
SANTO TIRSO**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2019-2020

Área Territorial de Inspeção do Norte



Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [07 e 08 de novembro de 2019](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [18 a 21 de novembro de 2019](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2019-2020** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistematicidade do processo de recolha e análise de informação diversificada, segundo indicadores pré-definidos. ▪ Tempestividade e rigor do processo de recolha e tratamento dos dados, que permite conhecer a realidade da Escola nas suas diferentes dimensões e ajustar procedimentos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão estratégica da Escola, assente na qualidade, modernidade e inovação no ensino agrícola e desenvolvimento rural, associado às áreas da hotelaria/restauração e turismo/lazer. ▪ Mobilização, motivação e envolvimento da comunidade educativa na construção de uma Escola inclusiva, que valoriza os afetos e a formação integral dos seus alunos. ▪ Capacidade de estabelecer parcerias e mobilizar recursos que permitem o desenvolvimento de projetos inovadores.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planeamento e intencionalidade da participação em eventos com níveis elevados de exigência e complexidade, estimulantes da autonomia e da responsabilidade individual. ▪ Acolhimento, apoio e inclusão dos alunos, em particular dos que carecem de meios e modos especializados de educação e formação.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados sociais decorrentes de uma ação educativa integradora e facilitadora de vivências e experiências diversificadas. ▪ Adequação da formação às exigências do mercado de trabalho, reconhecida pela comunidade educativa e evidenciada nos níveis de satisfação sobre a sua ação educativa.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centralidade do processo de ensino aprendizagem na autoavaliação.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação dos resultados da autoavaliação com os objetivos, metas e indicadores do Projeto Educativo.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorização e/ou integração curricular das dimensões culturais e artísticas. ▪ Fortalecimento dos mecanismos de acompanhamento, regulação ou supervisão das práticas pedagógicas em sala aula, entre pares, de modo a promover o desenvolvimento profissional dos docentes.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de estratégias para a redução das taxas de desistência, aumentando as taxas de conclusão dos cursos profissionais por ciclo de formação.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação da Escola obedece a um procedimento sistemático de recolha e análise de informação diversificada, segundo indicadores pré-definidos, designadamente, os resultados das aprendizagens por disciplina e componente de formação, conclusão do ciclo de formação, desistência, empregabilidade, prosseguimento de estudos e grau de satisfação das entidades onde é realizada a Formação em Contexto de Trabalho e dos parceiros institucionais.

A equipa de autoavaliação, constituída por docentes, elabora relatórios trimestrais com a descrição das taxas de abandono e dos módulos realizados em cada disciplina e um relatório final onde se identifica o grau de consecução das metas inscritas no projeto educativo. Estes relatórios integram sínteses das avaliações produzidas em áreas de maior especificidade, pelos seus responsáveis, nomeadamente sobre o funcionamento da biblioteca escolar e a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Embora se denote que o processo de ensino e aprendizagem ainda não assume a centralidade desejada, a reflexão tem permitido algum ajustamento do planeamento à realidade da Escola, potenciado pela implementação do processo de avaliação EQAVET - sistema de garantia da qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu para a Educação e Formação Profissional.

Consistência e impacto

O processo de recolha e tratamento dos dados, relativos à generalidade da atividade desenvolvida, aos níveis interno e externo, é rigoroso e tempestivo, o que permite conhecer a realidade da Escola nas suas diferentes dimensões e ajustar alguns procedimentos relativos à formação contínua, à organização da sala de aula e ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais.

Na sequência da autoavaliação, enquanto processo estruturado e sistemático, foram identificadas fragilidades, definidas prioridades e realizada formação destinada a colmatar necessidades específicas no domínio das áreas técnicas e ao nível do trabalho de projeto, com reflexos positivos, quer ao nível do planeamento, desenvolvimento e realização de projetos individuais e de grupo, quer ao nível do trabalho colaborativo dos docentes.

Contudo, e apesar de se verificar uma evolução positiva do processo de autoavaliação, a monitorização e avaliação das ações de melhoria ainda não traduzem uma prática sistemática de análise e reflexão que permitam fundamentar, com rigor, as conclusões e os reajustamentos consequentes.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão estratégica da Escola assenta na qualidade, modernidade e inovação no ensino agrícola e desenvolvimento rural, associado às áreas da hotelaria/restauração e turismo/lazer, sob o lema *da Terra à Mesa*, procurando potenciar a agregação dos setores da produção, transformação e serviços.

Esta visão, partilhada pela generalidade dos atores educativos, capta a atenção e o interesse dos alunos e das suas famílias, ainda que oriundos de zonas geográficas distantes, e é mobilizadora da ação, particularmente em algumas áreas específicas que se assumem como referências regionais e nacionais.

Os documentos orientadores revelam alguma coerência entre si e as opções curriculares adotadas para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* são relevantes e ajustadas à natureza da Escola e dos cursos que ministra. Todavia, o projeto educativo que explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias, revela pouca clareza e coerência entre os objetivos, as metas e os indicadores que define e as fragilidades e prioridades que devem resultar da análise do processo de autoavaliação e que devem estar plasmadas neste documento estruturante.

Para uma maior e melhor adequação do seu Projeto Educativo, nomeadamente no contexto da oferta de formação a nível nacional que caracteriza as escolas profissionais agrícolas, a escola necessita de uma clarificação do seu futuro no curto e médio prazos, relativamente à utilização daquele espaço, propriedade de uma entidade privada, o que implicará a concertação entre as diversas entidades responsáveis pelo seu funcionamento.

Liderança

A comunidade educativa encontra-se mobilizada e motivada e envolve-se no esforço diário de (re)construção de uma Escola inclusiva, que valoriza os afetos e a formação integral dos seus alunos.

Tendo em consideração a dimensão e as várias valências da Escola, o papel das lideranças intermédias é claramente reforçado, de modo a garantir uma boa articulação com as famílias e com os diversos parceiros, assegurar a gestão dos espaços, materiais e equipamentos e dinamizar projetos integradores que potenciem uma nova forma de gerir o currículo e promover a aprendizagem.

As parcerias estabelecidas com entidades de outros países para a realização da Formação em Contexto de Trabalho, com o Banco Português de Germoplasma Vegetal e algumas empresas privadas, no âmbito de alguns projetos de investigação, a participação em feiras e concursos para promoção dos produtos, dos cursos e da própria Escola, são alguns exemplos que demonstram a disponibilidade para a inovação, mobilizando os recursos adequados aos diferentes projetos e atividades.

Esta capacidade de mobilização de recursos tem permitido a realização da Formação em Contexto de Trabalho em instituições e empresas de prestígio e a concretização de Provas de Aptidão Profissional inovadoras, com aplicação prática na melhoria do funcionamento da Escola.

Gestão

De modo a garantir o cumprimento dos planos de estudos e o normal funcionamento da Escola, tendo em conta a natureza dos cursos ministrados e a diversidade de atividades, em particular nos setores da produção animal e vegetal, a direção faz uma gestão permanente e cuidada dos horários dos alunos e dos docentes.

Nas disciplinas da componente de formação técnica está instituída uma prática de colaboração e flexibilidade na gestão do trabalho ao nível dos diversos grupos de cada turma.

Embora não exista uma sala específica para convívio dos alunos, a Escola encontra-se organizada para proporcionar aos alunos as necessárias condições de aprendizagem e um ambiente acolhedor, tendo presente o número de horas que aqueles permanecem nos espaços escolares.

A gestão dos recursos humanos tem em conta o bem-estar das pessoas e é ajustada aos perfis das funções a desempenhar, reconhecendo-se que, no atual contexto de carência de pessoal não docente, as tarefas essenciais são garantidas pela otimização dos recursos e pela dedicação plena de alguns profissionais.

A eficácia da comunicação interna e externa é garantida através de circuitos diversificados, com predomínio dos meios e plataformas eletrónicas.

As intervenções na residência de estudantes, na cozinha e restaurante pedagógico, no auditório, nos espaços de produção, transformação e venda de produtos promovem e estimulam a aprendizagem e são demonstrativas da capacidade de iniciativa, inovação e boa gestão dos recursos próprios.

Contudo, carecem de solução outros problemas associados às condições de funcionalidade e conforto em espaços coletivos e em algumas salas de aula, resultantes da própria natureza e idade dos edifícios (antigo Mosteiro de S. Bento).

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

A participação nos diversos eventos da iniciativa da Escola e de entidades externas é devidamente planeada, tem intencionalidade, é sistemática e envolve, sempre que possível, alunos de diferentes anos e cursos. Este procedimento, com níveis elevados de exigência e complexidade, estimula a autonomia e a responsabilidade individual.

A assiduidade e a pontualidade são monitorizadas diariamente, de modo a incutir o respeito e o cumprimento das regras da Escola. Todavia, no que diz respeito à pontualidade, bem como a outras questões relacionadas com o respeito de regras pelos alunos em sala de aula, verifica-se alguma falta de pré-coordenação entre docentes no tratamento das mesmas que justifica análise e ponderação.

Os projetos de *Educação para a Saúde e Educação Sexual*, *Educação para a Cidadania*, *Nós Propomos*, *Rios* e o *Clube da Proteção Civil*, entre outros, são ferramentas importantes na prevenção e proteção de comportamentos de risco e no acolhimento dos alunos, muitos deles oriundos de diferentes concelhos e de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, numa Escola cada vez mais multicultural.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta formativa disponibilizada resulta de uma cuidada ponderação dos interesses da comunidade educativa, conjugados com os recursos disponíveis e a capacidade instalada, e responde às necessidades do meio envolvente.

Ocasionalmente, os alunos participam em atividades de natureza lúdica, desportiva e artística, algumas previstas no Plano Anual de Atividades, como é o caso do *Encontro Inter-escolas Profissionais* e o *Encontro de Autores*. Todavia, ainda não existem evidências de uma prática sistemática de valorização e/ou integração curricular das dimensões culturais, artísticas e, em certa medida, de educação física.

Em resultado dos processos de avaliação externa e da autoavaliação e da observância dos diplomas legais, a Escola orientou a sua ação em torno de projetos integradores, que potenciam a articulação curricular das disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Os docentes utilizam estratégias diversificadas para criar as melhores condições de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, procurando, na generalidade das disciplinas das diferentes componentes, adaptar o currículo em função dos cursos frequentados.

Nas disciplinas da componente de formação técnica/tecnológica são realizadas, com frequência, atividades experimentais, facilitadoras da aprendizagem e do trabalho em equipa. Nas disciplinas das componentes sociocultural e científica, encontra-se em fase de implementação a metodologia de projeto, no sentido de fomentar a articulação e o trabalho colaborativo.

O número de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico tem tido um crescimento exponencial, por razões diversas, nem todas percebidas, onde ressalta a confiança e a boa imagem construída pelos encarregados de educação sobre as práticas adotadas. Aos alunos oriundos dos PALOP, designadamente os que, por razões alheias à Escola, iniciam a atividade letiva com vários dias ou semanas de atraso é facultado um acompanhamento muito próximo, de modo a facilitar a sua integração e a recuperação dos conteúdos em atraso.

Tendo em conta o bom domínio docente da estrutura curricular modular, existe diversidade de práticas e instrumentos de avaliação e regularidade da informação devolvida aos alunos e às famílias, a quem é facultado um acompanhamento muito próximo do percurso escolar dos seus educandos.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

A mudança de paradigma da Escola, com a introdução da metodologia de projeto, o reforço da componente experimental e do trabalho colaborativo, é demonstrativa da sua capacidade de autorregulação, embora, a esta distância, ainda não seja possível colher muitas evidências sobre o seu contributo para a melhoria da prática letiva.

Os suportes digitais permitem que os diferentes órgãos tenham acesso a informação atualizada, por níveis de acesso, sobre a planificação e desenvolvimento da prática letiva e foram implementadas algumas experiências de supervisão pedagógicas.

Todavia, ainda não existe uma prática generalizada de partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, nem existem evidências do contributo da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2014-2015 a 2016-2017, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos ou menos situa-se abaixo da média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada do ensino secundário. Contudo, face à melhoria contínua dos resultados dos alunos, essa diferença tem-se reduzido de forma gradual e substancial, nos três ciclos de formação em análise.

Analisando os dados facultados pela Escola, relativos aos ciclos de formação dos cursos profissionais concluídos no triénio 2016-2017 a 2018-2019, verifica-se que as taxas de conclusão apresentam uma tendência descendente, com valores globais de 59,0%, 61,8% e 48,1%, respetivamente. Esta realidade é justificada pelas taxas de desistência que apresentam uma tendência ascendente, com o valor mais alto registado em 2018-2019 (34%).

Nos CEF, nos anos letivos de 2016-2017, 2017-2018 e 2018-2019, as taxas de conclusão dentro do número de anos previsto foram de 100%.

Resultados sociais

Embora sem a ação continuada e sistemática de uma associação de estudantes, mas na sequência de uma visão estratégica, já identificada, os alunos participam em atividades de natureza diversa, permitindo-lhes uma multiplicidade de vivências e experiências, nas diferentes áreas de formação, numa perspetiva de reforço das competências essenciais e do perfil profissional de cada um dos cursos, com reflexos positivos na sua formação académica e profissional.

A monitorização permanente, efetuada pelos docentes das diversas disciplinas, em articulação com os diretores de turma e a direção, e o envolvimento dos encarregados de educação, tem permitido reduzir o número de ocorrências disciplinares e de medidas sancionatórias.

As ações externas, realizadas em parceria com instituições de solidariedade social, a Câmara Municipal de Santo Tirso e o Instituto Português do Sangue, associadas a outras mais direcionadas à comunidade escolar, designadamente o orçamento participativo, o programa Erasmus+ e os simulacros de incêndio ou sismo, realizadas com o apoio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, são, em algumas situações, o reflexo da capacidade de iniciativa de alguns alunos, e, no seu conjunto, têm contribuído para o fomento da solidariedade e o exercício da cidadania.

A Escola garante as condições necessárias para que alunos que assim o entenderem possam prosseguir os seus estudos em instituições do ensino superior, destacando-se os anos de 2017 e 2018, com taxas próximas dos 30%. No entanto, sobressai, fundamentalmente, o modo como responde às necessidades dos alunos, conjugadas com as do tecido económico-social da região, traduzido no aumento da empregabilidade nas diferentes áreas de formação.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa encontra-se globalmente satisfeita com o serviço prestado pela Escola. Os alunos, os encarregados de educação, os parceiros institucionais, as escolas vizinhas, os representantes das entidades de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho e os empregadores têm uma perceção coincidente e muito positiva sobre a formação académica e profissional dos alunos.

Todos estes atores valorizam o acolhimento da diferença e dos diferentes e a capacidade transformadora da Escola, que potencia a autoestima e promove o envolvimento e o sentimento de partilha, num contexto de diferenciação tecnológica.

Anualmente, para além da valorização dos resultados académicos obtidos pelos alunos, também é feita entrega de prémios de mérito a alunos que se destacaram pelo seu esforço, resiliência e atitudes demonstradas ao longo do ano letivo.

A Escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente e para a valorização dos recursos humanos daquele território através da participação regular em iniciativas locais e da celebração de protocolos de colaboração com outras entidades, com destaque para a cedência de instalações a uma instituição do ensino superior e ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, para o funcionamento de cursos de especialização tecnológica e cursos para desempregados, respetivamente.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 29-11-2019

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Miranda, Jorge Martins

Concordo

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Norte

Madalena Moreira

2020-07-22

Homologo

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 3407/2020, publicado
no D.R. n.º 55, Série II, de 18 de março de 2020

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento
Concelho	Santo Tirso
Data da constituição	21 de junho de 1913
Outros	---

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	--	--
	1.º CEB	--	--
	2.º CEB	--	--
	3.º CEB – CEF – Tratador de animais em cativeiro	17	1
	ES (Cursos Profissionais) - Produção Agropecuária - Vitivinícola - Cozinha-Pastelaria - Restaurante-Bar - Turismo Ambiental e Rural	228	15
TOTAL		245	16

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	--	--
	Escalão B	--	--
	TOTAL	--	--

Recursos Humanos	Docentes		59	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	25	
		Assistentes Técnicos	5	
		Técnicos Superiores	--	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

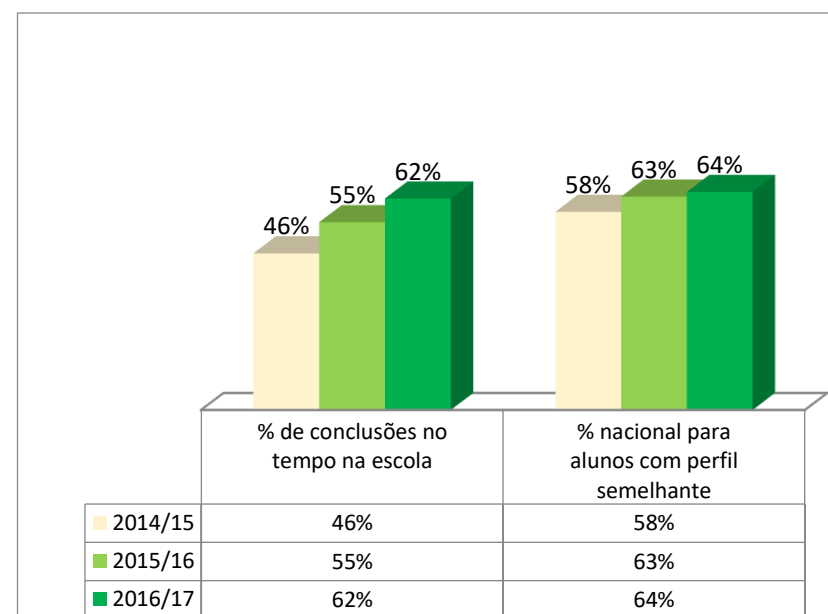
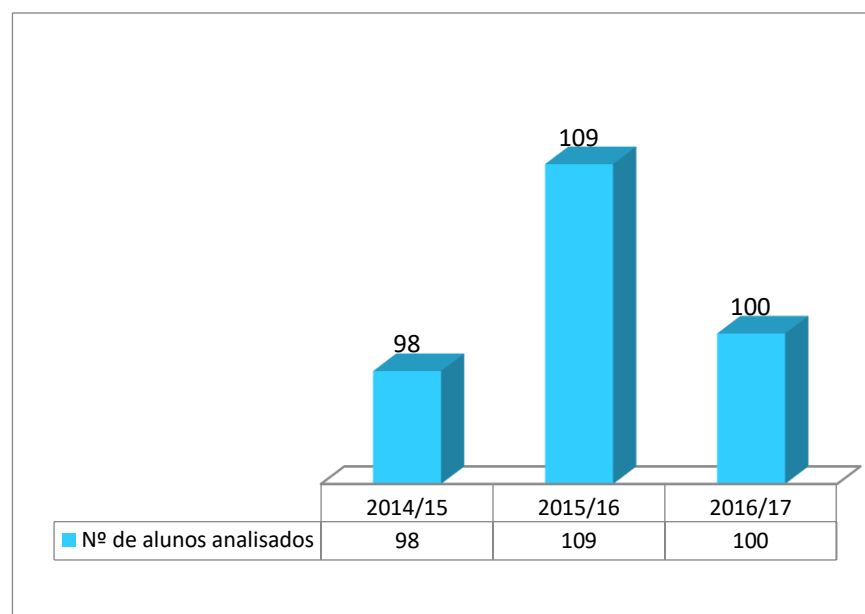
2.1

Indicadores de percurso por ciclo de ensino

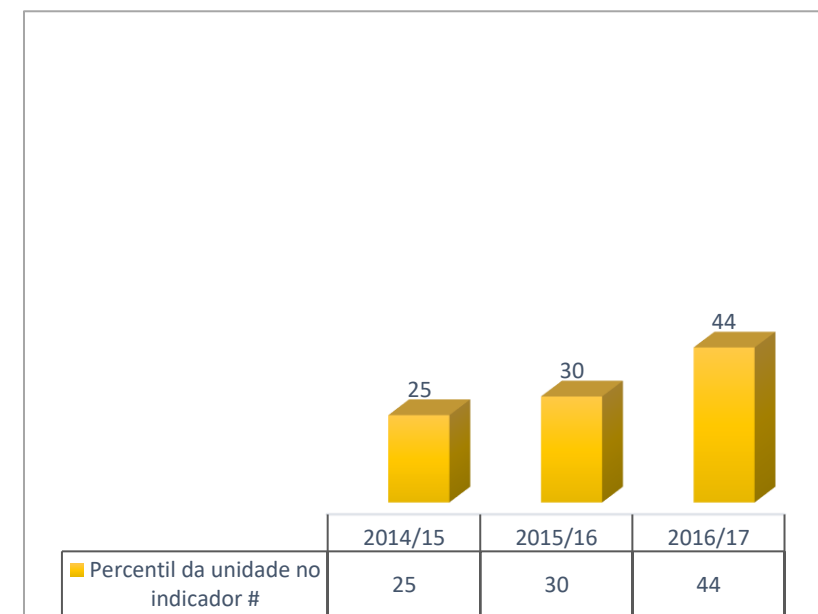
Indicadores de Percurso por ciclo de ensino

Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, Santo Tirso

Ensino Secundário - Cursos Profissionais



O percentil apresentado reflete a posição relativa da escola no indicador "diferença entre a % de conclusões no tempo na escola e a % nacional para alunos com perfil semelhante"



Fonte: Dados reportados pelas escolas ao Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

2.2

Estatísticas por estabelecimento

(Informação estatística mais atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, Santo Tirso

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, Santo Tirso

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1314622&nivel=5>

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q2 - Questionário aos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário

Identificação da escola/agrupamento: N404007 Escola Profissional Conde de São Bento, Santo Tirso

	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	27	42,86	30	47,62	5	7,94	1	1,59	0	0,00
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	36	57,14	24	38,10	2	3,17	1	1,59	0	0,00
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	31	49,21	29	46,03	2	3,17	1	1,59	0	0,00
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	15	23,81	36	57,14	9	14,29	2	3,17	1	1,59
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	34	53,97	28	44,44	1	1,59	0	0,00	0	0,00
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	19	30,16	34	53,97	9	14,29	1	1,59	0	0,00
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	22	34,92	36	57,14	4	6,35	1	1,59	0	0,00
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	36	57,14	21	33,33	5	7,94	1	1,59	0	0,00
09. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.	4	6,35	22	34,92	26	41,27	11	17,46	0	0,00
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	22	34,92	30	47,62	8	12,70	3	4,76	0	0,00
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	9	14,29	25	39,68	20	31,75	9	14,29	0	0,00
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	12	19,05	31	49,21	13	20,63	6	9,52	1	1,59
13. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	31	49,21	26	41,27	5	7,94	1	1,59	0	0,00
14. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	14	22,22	36	57,14	12	19,05	1	1,59	0	0,00
15. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	31	49,21	24	38,10	5	7,94	3	4,76	0	0,00
16. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	33	52,38	23	36,51	4	6,35	3	4,76	0	0,00
17. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	26	41,27	28	44,44	6	9,52	3	4,76	0	0,00
18. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	15	23,81	36	57,14	9	14,29	3	4,76	0	0,00
19. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	23	36,51	31	49,21	8	12,70	1	1,59	0	0,00
20. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	19	30,16	32	50,79	8	12,70	4	6,35	0	0,00
21. O ambiente da minha escola é acolhedor.	29	46,03	24	38,10	7	11,11	3	4,76	0	0,00
22. Sinto-me seguro na escola.	33	52,38	22	34,92	6	9,52	2	3,17	0	0,00
23. Gosto da minha escola.	39	61,90	17	26,98	4	6,35	3	4,76	0	0,00

38,65%	44,51%	12,28%	4,42%	0,14%
---------------	---------------	---------------	--------------	--------------

Total de questionários 63

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Identificação da escola/agrupamento: N404007 Escola Profissional Conde de São Bento, Santo Tirso

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	16	30,77	31	59,62	3	5,77	1	1,92	1	1,92	0	0,00
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	11	21,15	32	61,54	6	11,54	2	3,85	1	1,92	0	0,00
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	10	19,23	30	57,69	9	17,31	2	3,85	1	1,92	0	0,00
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	9	17,31	33	63,46	3	5,77	0	0,00	7	13,46	0	0,00
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	14	26,92	26	50,00	7	13,46	2	3,85	3	5,77	0	0,00
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	11	21,15	29	55,77	10	19,23	2	3,85	0	0,00	0	0,00
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	9	17,31	28	53,85	12	23,08	2	3,85	1	1,92	0	0,00
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	18	34,62	28	53,85	5	9,62	0	0,00	1	1,92	0	0,00
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	22	42,31	23	44,23	7	13,46	0	0,00	0	0,00	0	0,00
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	14	26,92	30	57,69	7	13,46	0	0,00	1	1,92	0	0,00
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	25	48,08	26	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,92
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	19	36,54	30	57,69	2	3,85	0	0,00	0	0,00	1	1,92
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	20	38,46	25	48,08	3	5,77	0	0,00	3	5,77	1	1,92
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	23	44,23	21	40,38	6	11,54	1	1,92	0	0,00	1	1,92
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	26	50,00	21	40,38	2	3,85	0	0,00	2	3,85	1	1,92
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	12	23,08	26	50,00	9	17,31	1	1,92	3	5,77	1	1,92
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	18	34,62	27	51,92	4	7,69	0	0,00	2	3,85	1	1,92
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	17	32,69	28	53,85	4	7,69	0	0,00	2	3,85	1	1,92
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	8	15,38	29	55,77	8	15,38	3	5,77	2	3,85	2	3,85
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	27	51,92	19	36,54	1	1,92	2	3,85	1	1,92	2	3,85

31,63%	52,12%	10,38%	1,73%	2,98%	1,15%
---------------	---------------	---------------	--------------	--------------	--------------

Total de questionários

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes

Identificação da escola/agrupamento: N404007 Escola Profissional Conde de São Bento, Santo Tirso

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	5	19,23	19	73,08	1	3,85	0	0,00	1	3,85	0	0,00
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	8	30,77	15	57,69	1	3,85	0	0,00	1	3,85	1	3,85
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	7	26,92	16	61,54	2	7,69	0	0,00	1	3,85	0	0,00
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	8	30,77	12	46,15	2	7,69	2	7,69	2	7,69	0	0,00
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	6	23,08	13	50,00	6	23,08	0	0,00	1	3,85	0	0,00
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	8	30,77	11	42,31	3	11,54	0	0,00	3	11,54	1	3,85
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	4	15,38	18	69,23	3	11,54	0	0,00	1	3,85	0	0,00
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	4	15,38	16	61,54	4	15,38	0	0,00	2	7,69	0	0,00
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	8	30,77	16	61,54	0	0,00	1	3,85	1	3,85	0	0,00
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	6	23,08	17	65,38	0	0,00	0	0,00	3	11,54	0	0,00
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	7	26,92	16	61,54	1	3,85	0	0,00	0	0,00	2	7,69
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	3	11,54	15	57,69	5	19,23	1	3,85	1	3,85	1	3,85
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	4	15,38	13	50,00	6	23,08	2	7,69	1	3,85	0	0,00
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	5	19,23	16	61,54	2	7,69	1	3,85	1	3,85	1	3,85
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	3	11,54	11	42,31	7	26,92	3	11,54	2	7,69	0	0,00
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	5	19,23	20	76,92	1	3,85	0	0,00	0	0,00	0	0,00
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	2	7,69	14	53,85	8	30,77	0	0,00	2	7,69	0	0,00
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	13	50,00	11	42,31	2	7,69	0	0,00	0	0,00	0	0,00

22,65%	57,48%	11,54%	2,14%	4,91%	1,28%
---------------	---------------	---------------	--------------	--------------	--------------

Total de questionários

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação

Identificação da escola/agrupamento: N404007 Escola Profissional Conde de São Bento, Santo Tirso

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	3	12,00	16	64,00	2	8,00	0	0,00	4	16,00	0	0,00
02. Participei na elaboração do projeto educativo da escola.	0	0,00	6	24,00	5	20,00	7	28,00	7	28,00	0	0,00
03. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	16	64,00	6	24,00	2	8,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00
04. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	10	40,00	11	44,00	3	12,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00
05. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	11	44,00	10	40,00	3	12,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00
06. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	10	40,00	12	48,00	0	0,00	0	0,00	3	12,00	0	0,00
07. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	15	60,00	6	24,00	2	8,00	0	0,00	2	8,00	0	0,00
08. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	11	44,00	11	44,00	1	4,00	0	0,00	2	8,00	0	0,00
09. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	4	16,00	14	56,00	1	4,00	1	4,00	5	20,00	0	0,00
10. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	9	36,00	12	48,00	2	8,00	0	0,00	2	8,00	0	0,00
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	10	40,00	13	52,00	1	4,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	8	32,00	13	52,00	1	4,00	0	0,00	3	12,00	0	0,00
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	9	36,00	10	40,00	3	12,00	1	4,00	2	8,00	0	0,00
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	5	20,00	9	36,00	3	12,00	3	12,00	5	20,00	0	0,00
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	4	16,00	9	36,00	4	16,00	2	8,00	6	24,00	0	0,00
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	7	28,00	14	56,00	2	8,00	1	4,00	1	4,00	0	0,00
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	12	48,00	9	36,00	1	4,00	1	4,00	2	8,00	0	0,00
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	8	32,00	10	40,00	3	12,00	1	4,00	3	12,00	0	0,00
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	8	32,00	14	56,00	1	4,00	0	0,00	2	8,00	0	0,00
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	9	36,00	11	44,00	1	4,00	1	4,00	2	8,00	1	4,00
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	6	24,00	11	44,00	4	16,00	1	4,00	3	12,00	0	0,00
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	6	24,00	16	64,00	1	4,00	0	0,00	2	8,00	0	0,00
23. Participo na autoavaliação da escola.	6	24,00	12	48,00	2	8,00	1	4,00	4	16,00	0	0,00
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	13	52,00	11	44,00	0	0,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00
	33,68%		43,16%		8,42%		3,58%		11,16%		0,00%	

Total de questionários 25